



## PREFEITURA MUNICIPAL DE MATARACA - PB



### NÍVEL SUPERIOR FONOAUDIÓLOGO

#### EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

**Mataraca a maior felicidade  
É voltar-se para sempre no meu coração**

#### INSTRUÇÕES:

1. Verifique se este caderno de provas contém 40 (quarenta) questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de 01 a 15, Raciocínio Lógico de 16 a 25 e Conhecimentos Específicos de 26 a 40.
2. Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
3. Confira seus dados na Folha de Respostas com os dados do Cartão de Inscrição.
4. Esta Prova tem duração de 4 (quatro) horas. Não é permitida a saída do candidato antes de transcorridas 2 (duas) horas completas, sob pena de eliminação.
5. É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
6. Certifique-se de que assinou a lista de presença e que preencheu adequadamente todos os espaços da Folha de Respostas.
7. Ao finalizar a prova, entregue ao fiscal o Caderno de Prova e a Folha de Respostas, sob pena de eliminação.

# PORTUGUÊS

Leia o Texto I e responda às questões de 1 a 11:

## Texto I

### Felicidade clandestina - Clarice Lispector

[...] No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler! [...]

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Fonte: LISPECTOR, Clarisse. Felicidade clandestina. In: **O Primeiro Beijo**. São Paulo, Ed. Ática, 1996. [adaptado].

## 1ª QUESTÃO

Analise as assertivas a seguir referente às ideias apresentadas no Texto I.

- I- A narradora visitava diariamente a casa da filha do dono da livraria, impulsionada pela expectativa de obter emprestado um livro.
- II- A narradora sabia que a filha do dono da livraria estava apenas brincando com seus sentimentos, mas decidiu continuar insistindo por curiosidade.
- III- A narradora desistiu de buscar o livro quando percebeu que a menina não pretendia emprestá-lo.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) III, apenas.
- b) I, II e III.
- c) I, apenas.
- d) II, apenas.
- e) I e II, apenas.

## 2ª QUESTÃO

Em relação ao Texto I, marque a afirmativa CORRETA.

- a) O livro esteve emprestado por vários dias, o que justifica as várias idas da narradora à casa da filha do dono da livraria.
- b) Ao receber o livro, a narradora demonstrou euforia, pulando pelas ruas de Recife, como era de costume.
- c) Após receber o livro, a narradora decidiu que nunca mais voltaria à casa da filha do dono da livraria.
- d) Ao receber o livro, a narradora o segurou contra o peito e voltou para casa.
- e) Após receber o livro, a narradora agradeceu à mãe da menina e saiu pulando pelas ruas.

---

### 3ª QUESTÃO

Marque a alternativa CORRETA no que se refere à tipologia textual predominante no Texto I.

- a) O texto é predominantemente expositivo, com foco em explicações objetivas sobre o comportamento das duas meninas.
- b) O texto é predominantemente narrativo, com foco em ações, personagens e desenvolvimento de um enredo.
- c) A tipologia textual predominante é argumentativa, com o objetivo de convencer o leitor sobre os sentimentos da personagem principal.
- d) Trata-se de um texto injuntivo, já que orienta o leitor sobre como lidar com frustrações com amizades.
- e) O texto é predominantemente descritivo, com foco exclusivo na descrição de cenários, sem apresentar ações ou eventos.

### 4ª QUESTÃO

Analise as assertivas que seguem a respeito do Texto I.

- I- A narrativa é construída em terceira pessoa, com uma narradora onisciente.
- II- O emprego de elementos como tempo e espaço é marcante, conferindo unidade ao texto.
- III- O texto não apresenta uma progressão de eventos, sendo estruturado como um relato atemporal.
- IV- O texto apresenta um conflito central, relacionado à busca do livro pela protagonista.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e IV, apenas.
- b) I, II, III e IV.
- c) I e III, apenas.
- d) II, apenas.
- e) IV, apenas.

### 5ª QUESTÃO

Marque a alternativa CORRETA acerca das relações lógico-semânticas, unidade textual e progressão temática do Texto I.

- a) As relações lógico-semânticas entre os parágrafos são fragmentadas, dificultando a compreensão global do texto.
- b) O texto apresenta uma sequência temática desconexa, sem ligação clara entre os eventos.
- c) A expressão “quanto tempo?” rompe a unidade textual, já que não se relaciona com os eventos descritos.
- d) A progressão temática do texto é comprometida, pois o texto retorna constantemente ao mesmo ponto sem desenvolver novas ideias.
- e) É possível identificar relações lógico-semânticas entre os parágrafos com base na sequência de eventos e na progressão temporal.

### 6ª QUESTÃO

No fragmento do Texto I: “Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina” (1º§), o pronome “me” exerce função sintática de:

- a) sujeito.
- b) objeto indireto.
- c) objeto direto.
- d) predicativo do sujeito.
- e) predicativo do objeto.

### 7ª QUESTÃO

Analise as assertivas que seguem, com base no fragmento do Texto I: “Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho” (1º§).

- I- A palavra “que” introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- II- A palavra “que” introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.
- III- O termo “que” é classificado como conjunção integrante.
- IV- O pronome “ela” funciona como complemento do verbo “escolhera”.
- V- O pronome “ela” está funcionando sintaticamente como sujeito.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) I, II, IV e V.
- c) I, III e IV.
- d) I.
- e) I, III e V.

---

### 8ª QUESTÃO

Analise as afirmações que seguem, com base no fragmento do Texto I: “Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa” (1º§).

- I- A expressão “e sim” assume valor semântico de contraste.
- II- A expressão “e sim” assume valor semântico de adição.
- III- A expressão “e sim” foi empregada para introduzir uma ideia que apresenta uma informação diferente da informação mencionada anteriormente.
- IV- A expressão “e sim” foi empregada para introduzir uma ideia que reforça a informação mencionada anteriormente.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e IV.
- b) II, III e IV.
- c) III.
- d) I.
- e) I e III.

### 9ª QUESTÃO

Sobre o Texto I, marque a alternativa que indica o momento que a narradora-personagem recebe o livro.

- a) “Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa” (6º§).
- b) “E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados” (4º§).
- c) “Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa” (5º§).
- d) “Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada” (6º§).
- e) “Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda” (1º§).

### 10ª QUESTÃO

Observe o emprego da crase nos fragmentos A e B, extraídos do Texto I, e analise as assertivas que seguem.

A: “No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo” (1º§).

B: “Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã” (4º§).

- I- Os empregos das crases nos fragmentos A e B se justificam pela mesma regra.
- II- O acento indicativo da crase no fragmento A se justifica em razão da presença da preposição exigida pelo verbo “ir” e da presença do artigo que facultativamente antecede o pronome possessivo.
- III- O acento indicativo da crase no fragmento B se justifica em razão de ser um adjunto adverbial feminino.
- IV- Não se admite artigo antes de pronome possessivo “sua”, razão pela qual o acento grave foi empregado indevidamente no fragmento A.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II e III.
- b) I, II e IV.
- c) III e IV.
- d) II.
- e) I e III.

### 11ª QUESTÃO

No excerto “Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito” (6º§).

- I- O pronome oblíquo está em posição proclítica.
- II- Em “o livro” e “comprimindo-o”, observa-se que o elemento “o” recebe a mesma classificação morfológica.
- III- O primeiro “o” funciona como um determinante de “comprimindo”.
- IV- O segundo “o” é um pronome oblíquo e está funcionando como objeto direto.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) IV, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) III e IV, apenas.
- e) II, apenas.

Leia o Texto II e responda às questões 12 e 13.

## Texto II



Fonte: Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/327214729176284990/>. Acesso em 23 nov. 2024.

### 12ª QUESTÃO

Analise as afirmações que seguem em relação às ideias apresentadas na tirinha.

- I- Mafalda manifesta preocupação com questões sociais, evidenciando seu senso crítico.
- II- Na tirinha, o pai de Mafalda questiona o valor simbólico da mudança de ano.
- III- As perguntas de Mafalda revelam sua visão crítica em relação à mudança de ano.
- IV- A pergunta “Sim?” no terceiro quadrinho reflete a expectativa de Mafalda por uma resposta positiva.
- V- A tirinha defende uma visão pessimista, enfatizando o conformismo e a total impossibilidade na resolução de problemas globais.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II, III e V, apenas.
- b) I, III e IV, apenas.
- c) I, II, III, IV e V.
- d) III, apenas.
- e) I e IV, apenas.

### 13ª QUESTÃO

Sobre o Texto II, analise as assertivas sobre os aspectos morfossintáticos e semânticos do diálogo entre Mafalda e seu pai.

- I- Na fala de Mafalda, “A fome e a pobreza no mundo acabaram?”, o sujeito da oração é classificado como sujeito composto.
- II- A expressão “foi que” em “Então para que foi que a gente mudou de ano?!” é uma partícula expletiva, usada para dar ênfase.
- III- Os termos “as” e “nucleares” em “As armas nucleares foram suprimidas?” funcionam como adjuntos adnominais do termo “armas”.
- IV- Na oração “As armas nucleares foram suprimidas?” o sujeito da oração é composto.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e III, apenas.
- b) I, apenas.
- c) I, II, III e IV.
- d) III, apenas.
- e) I, II e III, apenas.

Leia o Texto III e responda às questões 14 e 15.

### Texto III



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com>\_Acesso em: 07 out. 2024.

#### 14ª QUESTÃO

Considerando as ideias apresentadas no Texto III, analise as assertivas que seguem.

- I- Há uma duplicidade de sentido provocada pelo emprego do termo “conexão”.
- II- Os dois sujeitos envolvidos na situação comunicativa estão se referindo ao mesmo tipo de conexão.
- III- Há uma duplicidade de sentido provocada pelo emprego do termo “problema”.
- IV- Cada um dos sujeitos envolvidos na situação comunicativa apresentada atribui um sentido distinto para o termo “conexão”.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) II e III, apenas.
- b) I, II, III e IV.
- c) I e IV, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I e III, apenas.

#### 15ª QUESTÃO

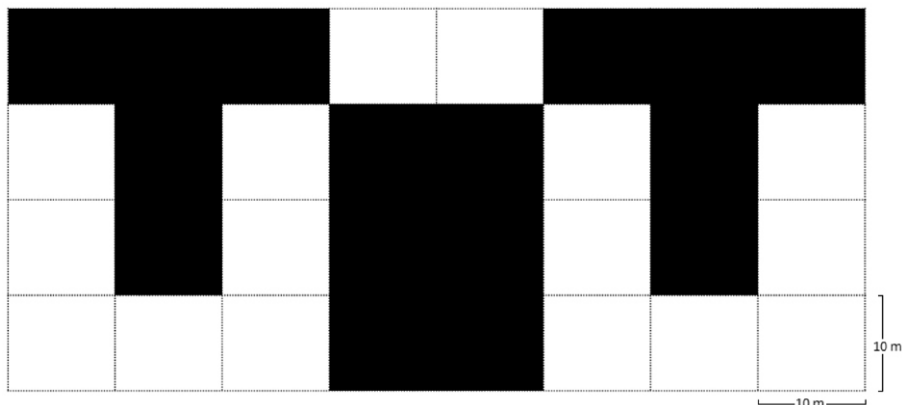
O excerto “tem muita gente com problema na conexão” pode ser substituído, com correção gramatical e sem alteração de sentido, por:

- a) será muita gente com problema na conexão.
- b) a muita gente com problema na conexão.
- c) existem muita gente com problema na conexão.
- d) há muita gente com problema na conexão.
- e) faz muita gente com problema na conexão.

# RACIOCÍNIO LÓGICO

## 16ª QUESTÃO

Em uma divisão de bens, um herdeiro recebeu como herança os lotes pintados de preto na figura abaixo.



Sabendo que cada quadrado na representação tem comprimento e largura de 10 metros, quanto vai custar para este herdeiro cercar APENAS os seus 3 terrenos, sabendo que o valor do metro de cerca é R\$ 10,00?

- a) R\$ 3.800,00
- b) R\$ 2.000,00
- c) R\$ 2.400,00
- d) R\$ 2.800,00
- e) R\$ 3.400,00

## 17ª QUESTÃO

Dada a fórmula lógica  $F \equiv (P \rightarrow Q) \rightarrow (\sim P \vee Q)$ , e considerando a construção de sua tabela verdade, analise as afirmações a seguir.

- I-  $F$  é falsa somente quando  $P$  e  $Q$  têm o mesmo valor lógico.
- II-  $F$  é verdadeira somente quando  $P$  é verdadeira e  $Q$  é falsa.
- III-  $F$  é falsa em todos os casos.
- IV-  $F$  é verdadeira em todos os casos.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I.
- c) II.
- d) III.
- e) IV.

## 18ª QUESTÃO

As Leis de De Morgan são dois teoremas fundamentais da lógica proposicional e da álgebra booleana que relacionam a negação com as operações de conjunção (AND) e disjunção (OR). Esses teoremas permitem manipular expressões lógicas de forma mais eficiente e realizar deduções de forma mais clara.

A partir deste contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I- A negação da proposição “João é inteligente e Maria é magra” é “João não é inteligente e Maria não é magra.”

### PORQUE

- II- As Leis de De Morgan afirmam que  $\sim(P \wedge Q)$  é equivalente a  $\sim P \vee \sim Q$ .

A respeito dessas asserções, é CORRETO afirmar que:

- a) as asserções I e II são proposições verdadeiras e a II é uma justificativa correta da I.
- b) a asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- c) as asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- d) a asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- e) as asserções I e II são proposições falsas.

---

### 19ª QUESTÃO

Em um grupo de 30 turistas, 15 falam inglês, 10 falam espanhol e 8 falam mandarim. Sabendo que 5 falam inglês e espanhol, 3 falam espanhol e mandarim, 4 falam inglês e mandarim e 2 falam os três idiomas. Quantos turistas **não falam nenhum** dos três idiomas?

- a) 10
- b) 6
- c) 7
- d) 9
- e) 8

### 20ª QUESTÃO

A diferença simétrica entre dois conjuntos X e Y, denotada por  $X \Delta Y$ , é definida como  $(X - Y) \cup (Y - X)$ .

Dados  $X = \{a, b, c, d\}$  e  $Y = \{c, d, e, f\}$ , qual é o conjunto  $X \Delta Y$ ?

- a)  $\{a, b, e, f\}$
- b)  $\{c, d\}$
- c)  $\{a, b\}$
- d)  $\{e, f\}$
- e)  $\{a, b, c, d, e, f\}$

### 21ª QUESTÃO

Dada a proposição: “Financiei a casa própria e saí do aluguel”.

A partir deste contexto, analise as assertivas a seguir.

- I- Não financiei a casa própria e não saí do aluguel.
- II- Não financiei a casa própria ou não saí do aluguel.
- III- Não é verdade que financiei a casa própria e saí do aluguel.

Está equivalente a negação da proposição dada, o que se afirma apenas em:

- a) III.
- b) II.
- c) II e III.
- d) I e II.
- e) I e III.

### 22ª QUESTÃO

Qual o próximo termo na sequência: 2, 6, 18, 54, ... ?

- a) 102
- b) 122
- c) 142
- d) 162
- e) 182

### 23ª QUESTÃO

Considere o conjunto de dados:  $\{5, 15, 10, 20, 5, 10, 5\}$ . Qual das afirmações abaixo está CORRETA?

- a) A mediana é 12,5.
- b) A média é 12.
- c) A moda é 10.
- d) A média e a mediana são iguais.
- e) A moda e a mediana são iguais.

---

## 24ª QUESTÃO

Sabendo que “No dado cúbico padrão, a soma dos números em duas faces opostas é sempre igual a 7”.

Apartir deste contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

**I-** Em um dado padrão, a face com o número 2 é adjacente à face com o número 5.

### PORQUE

**II-** Faces adjacentes em um cubo são aquelas que compartilham uma aresta.

A respeito dessas asserções, é CORRETO afirmar que:

- a) as asserções I e II são proposições verdadeiras e a II é uma justificativa correta da I.
- b) a asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- c) as asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- d) a asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- e) as asserções I e II são proposições falsas.

## 25ª QUESTÃO

A tabela abaixo representa as vendas trimestrais de três produtos (Café, Algodão e Feijão) em diferentes regiões do Brasil, com valores em milhares de Reais.

Região	Café	Algodão	Feijão	Total por Região
Norte	100	200	50	<b>350</b>
Nordeste	200	150	100	<b>450</b>
Sudeste	300	200	100	<b>600</b>
Sul	100	100	50	<b>250</b>
Centro-Oeste	150	50	100	<b>300</b>
<b>Total por Produto</b>	<b>850</b>	<b>700</b>	<b>400</b>	<b>1950</b>

Apartir deste contexto, analise as assertivas a seguir.

- I-** A Região Sudeste contribuiu com mais de 30% do total de vendas de todos os produtos.
- II-** A soma das vendas do Algodão nas Regiões Norte e Sul é menor que a soma das vendas do Café nas Regiões Nordeste e Centro-Oeste.
- III-** A diferença entre as vendas do Café e as vendas do Algodão no Nordeste é maior que a diferença entre as vendas do Algodão e as de vendas do Feijão na mesma região.
- IV-** Neste ano, se o Algodão tivesse um aumento de 10% nas vendas da Região Nordeste, ele superaria o total de vendas do Café na mesma região.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e IV.
- d) I e III.
- e) II e III.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## 26ª QUESTÃO

Um estudo de Fattore, *et al.* (2002) investigou detalhadamente a aquisição da linguagem em crianças brasileiras no segundo ano de vida, com o objetivo de desenvolver e validar instrumentos para a identificação precoce de possíveis transtornos no desenvolvimento comunicativo. Esses dados foram lembrados pelo Fonoaudiólogo que recebeu Jacira, mãe de 5 filhos e que chegou ao atendimento queixando-se de que seu 4º filho, de 1 ano e 8 meses, não tem qualquer interação com a família e se comunica apenas por meio do choro, havendo uma piora significativa após o nascimento da irmã caçula, hoje com 3 meses. Com uma rotina sobrecarregada, essa mãe buscou uma orientação para saber se é verdade que cada criança tem seu tempo de desenvolver a linguagem.

Fonte: Fattore, I. de M.; Moraes, A.B.; Crestani, A.H.; Souza, A.M.; Souza, A.P.R. Validação de conteúdo e de construto de sinais enunciativos de aquisição da linguagem no segundo ano de vida. *CoDAS*, 34(2), 2022.

Considerando a relevância da compreensão desse processo de desenvolvimento, analise as proposições a seguir sobre os sinais enunciativos para crianças entre 13 e 24 meses e assinale a alternativa que responde de forma CORRETA a dúvida dessa mãe.

- a) Atrasos no aparecimento das primeiras palavras e na formação de frases são sempre variações normais do desenvolvimento da linguagem expressiva no segundo ano de vida e não têm relação direta com possíveis desvios.
- b) A dificuldade em iniciar ou manter interações sociais por meio da comunicação verbal e não verbal, demonstrando pouco interesse em compartilhar ou responder a tentativas comunicativas de outros, pode indicar um desvio no desenvolvimento pragmático da linguagem.
- c) Dificuldades persistentes em compreender instruções simples e vocabulário básico para a idade são sintomas que surgem apenas em casos de perda auditiva.
- d) O uso de gestos comunicativos no segundo ano de vida é irrelevante para o desenvolvimento da linguagem e sua ausência ou limitação tem correlação exclusiva com a personalidade do sujeito.
- e) A ecolalia, que é a repetição de palavras ou frases ouvidas sem função comunicativa, é uma parte essencial do desenvolvimento típico da linguagem no segundo ano de vida e deve ser estimulada o mais precocemente possível.

## 27ª QUESTÃO

João é um menino de 5 anos, encaminhado para avaliação fonoaudiológica pela sua professora da educação infantil e pelos seus pais. Eles relatam preocupações com o desenvolvimento da linguagem oral do menino desde os primeiros anos, pois João demorou a começar a falar as primeiras palavras (por volta dos 2 anos e meio) e, mesmo agora, seu vocabulário é considerado limitado para a idade. Ele frequentemente usa gestos para se comunicar e tem dificuldade em construir frases mais complexas. Na avaliação fonoaudiológica, a discrepância entre o desenvolvimento da linguagem e outras áreas (como a inteligência não verbal) e a ausência de outras condições que justifiquem o quadro apontou para a hipótese diagnóstica inicial de Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem (TDL), o qual, de acordo com Cáceres-Assenço *et al.* (2020) é caracterizado por dificuldades significativas e persistentes de comunicação em crianças.

Fonte: CÁCERES-ASSENÇO, A. M.; GIUSTI, E.; GÂNDARA, J. P.; PUGLISI, M. L.; TAKIUCHI, Why we need to talk about developmental language disorder. *Audiology. Communication Research*, v. 25, e2342, 2020.

Considerando a evolução do conhecimento científico e as discussões recentes na área sobre o TDL, analise as assertivas a seguir:

- I- O atraso no início da fala de João, bem como o vocabulário limitado para a idade, o uso frequente de gestos e a dificuldade em construir frases mais complexas, são características consideradas compatíveis com quadros de Transtorno do Desenvolvimento da Linguagem.

## PORQUE

- II- O transtorno indicado no diagnóstico de João, é caracterizado por dificuldades significativas de linguagem sem outras condições clínicas que justifiquem o quadro, baseando-se na exclusão diagnóstica.

A respeito dessas asserções, assinale a opção CORRETA:

- a) As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- b) A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- c) As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- d) A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

## 28ª QUESTÃO

Em um hospital de um município do interior do Brasil, havia um paciente idoso com dificuldades de deglutição e a família sentiu dificuldade de compreender por que uma fonoaudióloga foi chamada, já que eles associavam a Fonoaudiologia exclusivamente ao tratamento de Gagueira e Atraso de Linguagem. Ao ser informada do questionamento, a equipe chegou a um estudo, o qual demonstrou um aumento de 35% nos atendimentos fonoaudiológicos nos últimos dois anos, especialmente voltados às funções orofaciais. Este aumento foi atribuído à prevalência de disfagia, dificuldades de mastigação, alterações de fala e padrões respiratórios inadequados em pacientes com condições neurológicas e uso prolongado de próteses mal adaptadas (PEREIRA, *et al.*, 2024).

Fonte: PEREIRA, A.S.M.; GATTI, M.; RIBEIRO, V.V.; TAVEIRA, K.V.M.; BERRETIN-FELIX, G.. Intervenções da Fonoaudiologia nas áreas de respiração, mastigação, deglutição e fala: uma revisão de escopo. *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 2, e20220339, 2024.

Considerando a atuação do fonoaudiólogo nas funções orofaciais, assinale a alternativa CORRETA para levar clareza à família com relação destas funções da fala.

- a) A motricidade orofacial abrange apenas as funções de fala e respiração, sendo os aspectos da deglutição e mastigação de responsabilidade exclusiva do nutricionista.
- b) A mastigação, por ter baixa interferência na nutrição, é considerada uma função secundária pela fonoaudiologia, e sua avaliação é opcional na prática clínica.
- c) A reabilitação da disfagia orofaríngea se limita ao uso de técnicas posturais, uma vez que há pouco respaldo científico para o uso de dispositivos como eletroestimulação neuromuscular.
- d) A atuação da fonoaudiologia na respiração oral restringe-se à conscientização do modo respiratório, sem a necessidade de exercícios miofuncionais ou trabalho interdisciplinar.
- e) A fala requer integridade neuromuscular e estrutura anatômica adequada; e os distúrbios de fala podem estar associados a alterações musculoesqueléticas ou neurológicas.

## 29ª QUESTÃO

O estudo de Silva *et al.* (2021) correlaciona a oferta do trabalho do fonoaudiólogo no Sistema Único de Saúde (SUS) com a melhora dos indicadores sociais nas últimas décadas e a reflexão desse cenário foi levantada a partir do caso de Maria, uma criança de 6 anos residente em um município do Norte do Brasil, a qual apresenta dificuldades persistentes de articulação da fala e atraso no desenvolvimento da linguagem. Após avaliação na Unidade Básica de Saúde (UBS), a equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) indica a necessidade de acompanhamento fonoaudiológico. No entanto, a UBS informa que não há fonoaudiólogo disponível no território, sendo necessário encaminhamento para outro município, distante 120 km. Esse cenário se repete em outras localidades da região, afetando o acesso de crianças, idosos e adultos com diferentes necessidades de reabilitação fonoaudiológica. Diante disso, a população resolveu se mobilizar para elaborar um pedido formal de providências, destacando a necessidade das pessoas com diversas dificuldades que estão deixando de ser atendidas pela ausência de profissionais na localidade.

Fonte: SILVA, R.P.M.; NASCIMENTO, C.M.B.; MIRANDA, G.M.D.; SILVAVL.; LIMA, M.L.L.T.; VILELA, M.B.R.. *Evolução da oferta de fonoaudiólogos no SUS: um estudo sobre a correlação com os indicadores sociais no Brasil na última década*. *CoDAS*, São Paulo, v. 33, n. 2, e20190243, 2021.

Considerando a situação descrita e os princípios organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS) para solicitar o apoio do município, assinale a alternativa CORRETA que representa um argumento sobre a atuação do fonoaudiólogo.

- a) O acesso à Fonoaudiologia no SUS depende exclusivamente da disponibilidade de serviços, sofrendo pouca ou nenhuma influência de fatores sociais ou territoriais.
- b) A desigualdade na oferta de profissionais fonoaudiólogos entre as regiões brasileiras é inevitável, no entanto, não configura iniquidade, pois o local de atuação decorre da livre escolha dos profissionais.
- c) A atuação do fonoaudiólogo na Atenção Primária em Saúde, especialmente por meio dos Núcleos Ampliados (NASF-AB), favorece a equidade e o acesso da população aos cuidados com a comunicação humana.
- d) Indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Gini são relevantes apenas para políticas econômicas, sendo pouco úteis na análise da distribuição de serviços em saúde.
- e) A ampliação da oferta de Fonoaudiologia nas regiões de menor IDH nas últimas décadas levou à superação definitiva das desigualdades regionais no acesso ao cuidado fonoaudiológico.

## 30ª QUESTÃO

Carlos, 48 anos, professor de história em escola pública municipal, foi diagnosticado com paralisia unilateral de prega vocal (PUPV) após cirurgia para retirada de um tumor na tireoide. Queixando-se de voz soprosa, cansaço ao falar e episódios frequentes de tosse ao ingerir líquidos, foi encaminhado para avaliação fonoaudiológica, mas, por conta da correria do dia a dia e por um certo receio de se sentir vulnerável, ele reluta em seguir com o tratamento. De acordo com dados de Barcelos *et al.* (2017), a taxa de abandono da reabilitação vocal em pacientes com PUPV é de aproximadamente 23,5%, o que representa um desafio na adesão aos modelos tradicionais de terapia.

Fonte: BARCELOS, C.B.. *Terapia vocal breve e intensiva para paralisia unilateral de prega vocal*. São Paulo, 2018. 77 p. Tese (Doutorado) — Fundação Antônio Prudente, Curso de Pós-Graduação em Ciências – Área de concentração: Oncologia. Orientadora: Elisabete Carrara-de-angelis.

Considerando a situação clínica apresentada e os conhecimentos atuais sobre a PUPV e sua reabilitação vocal, analise as afirmativas a seguir:

- I- Carlos não é um caso isolado e a terapia vocal tradicional, embora apresente evidências de melhora vocal em pacientes com PUPV, está frequentemente associada a dificuldades de adesão, como ausências e abandono do tratamento.
- II- A posição da prega vocal paralisada exerce baixa influência significativa nos sintomas clínicos, sendo os quadros de disфония ou disfagia determinados apenas pela etiologia da paralisia.
- III- A terapia vocal breve e intensiva é baseada principalmente em métodos empíricos sem fundamentação neurofisiológica, sendo considerada uma abordagem de eficácia inferior à terapia tradicional para pacientes como Carlos.
- IV- Embora cirurgias como a tireoplastia tipo I promovam melhorias, o acompanhamento fonoaudiológico antes e depois da intervenção é considerado essencial para a eficácia do tratamento e para a recuperação de Carlos.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I, III e IV.
- b) II e III.
- c) I, II e III.
- d) I e IV.
- e) II, III e IV.

---

### 31ª QUESTÃO

Em um hospital municipal, a equipe multiprofissional realiza atendimento a Antônio de 72 anos, admitido na emergência com sinais clínicos compatíveis com acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi). A tomografia confirmou o diagnóstico e o paciente recebeu tratamento trombolítico intravenoso com alteplase dentro da janela terapêutica de 4,5 horas. No entanto, 48 horas após a admissão, o paciente permanece restrito à dieta zero por apresentar sinais clínicos compatíveis com disfagia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o AVC é a principal causa de morte no país, sendo o AVCi responsável por cerca de 85% dos casos.

Diante do caso descrito e do conhecimento científico atual sobre a disfagia no contexto do AVCi e da trombólise, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A avaliação precoce da deglutição do senhor Antônio no ambiente hospitalar é fundamental para definir a via de alimentação segura e reduzir o tempo de internação e as complicações relacionadas à aspiração.
- b) A terapia trombolítica está comprovadamente associada à reversão da disfagia em pacientes acometidos por AVCi, sendo indicada como principal forma de recuperação funcional da deglutição do senhor Antônio.
- c) A disfagia no AVCi é um achado raro e autolimitado, com baixa associação a complicações clínicas relevantes, portanto exclui-se a preocupação com o senhor Antônio quanto a quadros como pneumonia, desnutrição ou desidratação.
- d) Se o senhor Antônio não estivesse apresentando queixas espontâneas de disfagia após o AVC, automaticamente se eliminaria o pedido de avaliação fonoaudiológica sistemática.
- e) O senhor Antônio apenas será submetido à avaliação fonoaudiológica após a finalização da terapia trombolítica e, sendo necessário o acompanhamento, será baseado em manobras indiretas até a alta hospitalar.

### 32ª QUESTÃO

No Brasil, dados da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2024) indicam que a população idosa crescerá 10 vezes mais que a de jovens até 2050. O envelhecimento populacional traz desafios à saúde pública, especialmente em relação aos distúrbios do sono e às alterações funcionais do sistema estomatognático. Esta situação é o que vem trazendo angústia à família do senhor Maurício de 75 anos, que recebeu diagnóstico de Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) moderada, IMC de 28,3 kg/m<sup>2</sup>, hipertenso e em uso de medicação, relatava sonolência excessiva diurna, roncos intensos (confirmados pela esposa), dificuldade de concentração e fadiga ao acordar. Sem sucesso na adaptação ao CPAP, iniciou tratamento fonoaudiológico com foco miofuncional orofacial.

Considerando a atuação fonoaudiológica dentro do processo de envelhecimento e das disfunções associadas à AOS para dar suporte a esse paciente, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A perda de fibras musculares do tipo II e o aumento de colágeno tipo I nos músculos da faringe apresentadas pelo senhor Maurício com AOS raramente demonstrará impacto à funcionalidade faríngea, uma vez que o envelhecimento mantém os comandos aprendidos na infância e juventude.
- b) A terapia miofuncional orofacial feita para o senhor Maurício com AOS só apresentará resultados positivos se combinada com o uso do CPAP, sendo ineficaz como tratamento isolado.
- c) A sarcopenia, incluindo a das estruturas orofaciais, contribui para alterações funcionais como presbifagia e presbifonia, sendo relevante para o planejamento terapêutico fonoaudiológico do senhor Maurício.
- d) A adesão do senhor Maurício ao tratamento fonoaudiológico é pouco relevante para os resultados terapêuticos, uma vez que os efeitos são mais dependentes de fatores anatômicos do envelhecimento.
- e) A atuação fonoaudiológica na AOS para o acompanhamento do senhor Maurício não requer integração com exames objetivos como a polissonografia, bastando a avaliação clínica subjetiva para acompanhamento.

### 33ª QUESTÃO

De acordo com Altmann (2019), a Afasia é uma disfunção da linguagem que pode comprometer a comunicação verbal ou escrita. Esta clareza é importante para analisar o caso de Maria, de 58 anos, que sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico há 6 meses e foi diagnosticada com afasia de Broca. Ela apresenta dificuldades significativas em expressar-se verbalmente, mas a sua compreensão de linguagem está preservada. Após uma avaliação fonoaudiológica detalhada, foi iniciado um tratamento terapêutico voltado para a recuperação das suas habilidades linguísticas. O fonoaudiólogo que acompanha Maria optou por uma abordagem que visa a estimulação intensiva da linguagem por meio de exercícios de nomeação, linguagem automática e uso de pistas facilitadoras.

Fonte ALTMANN, R.F.; SILVEIRA, A.B.; PAGLIARIN, K.C.. Intervenção fonoaudiológica na afasia expressiva: revisão integrativa. *Audiology – Communication Research*, São Paulo, v. 24, e21100, 2019.

Com base no quadro clínico apresentado e no contexto da afasia de Broca, assinale a alternativa CORRETA sobre os conceitos e abordagens no tratamento fonoaudiológico.

- a) Existe um consenso na literatura de que a terapia baseada em pistas semânticas é o padrão-ouro para todos os casos de afasia, independentemente de suas variações clínicas ou etiológicas.
- b) A afasia de Broca é caracterizada principalmente por prejuízos na expressão não verbal da linguagem. Assim, espera-se que a expressão oral de dona Maria esteja preservada, devido a esse quadro comprometer apenas a região occipital.
- c) O tratamento da afasia a ser escolhido para dona Maria vai ser baseado exclusivamente na extensão da lesão cerebral, não sendo influenciada por fatores como idade, escolaridade ou abordagem teórica do terapeuta.
- d) As abordagens tradicionais para afasia desconsideram o uso de estimulação auditiva e visual. Assim, para dona Maria, o foco do tratamento será voltado apenas na repetição mecânica de palavras isoladas com objetivo de estimular a comunicação por holofrases.
- e) O tratamento fonoaudiológico da afasia de Broca é frequentemente centrado em métodos tradicionais, como a recuperação de palavras por meio de nomeação de figuras, utilizando pistas facilitadoras visuais e auditivas para auxiliar dona Maria a recuperar a produção verbal.

### 34ª QUESTÃO

Em um município do interior do Brasil, a equipe de saúde auditiva da rede municipal está em processo de atualização dos protocolos clínicos para avaliação audiológica, conforme os parâmetros estabelecidos pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2020). A fim de alinhar os procedimentos às diretrizes científicas e normativas mais recentes, nesta campanha, Marcos de 45 anos, trabalhador da construção civil, relatou dificuldade progressiva para compreender fala em ambientes ruidosos. Ao realizar a avaliação audiológica completa, foi identificado: condutos auditivos livres de obliterações, limiões auditivos de via aérea maiores que 25 dB NA, via óssea com limiões maiores que 15 dB NA, com gap aéreo-ósseo de até 10 dB em todas as frequências pesquisadas; configuração audiométrica descendente acentuada; média quadrilateral de 500 Hz, 1 kHz, 2 kHz e 4kHz em 66,25 dB NA em ambas as orelhas; e Índice Percentual de Reconhecimento de Fala (IPRF) de 64%.

Com base nos achados audiológicos e nos critérios técnicos reconhecidos a respeito da Avaliação Auditiva realizada em Marcos, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A perda auditiva é do tipo sensorineural, conforme a diferença entre os limiões aéreo e ósseo e os valores de referência.
- b) A perda auditiva é do tipo mista devido ao gap aéreo-ósseo e conforme a descrição do caso, com tendência de reverter a configuração audiométrica de descendente para horizontal.
- c) Segundo Lloyd e Kaplan (1978), a perda auditiva apresentada deve ser considerada de grau profundo, pois os limiões médios ultrapassam 60 dB NA.
- d) Um IPRF de 64% revela discreta dificuldade de compreensão da fala, com pouco impacto na comunicação do paciente.
- e) A perda auditiva é considerada condutiva, considerando o gap aéreo-ósseo apresentado nas duas orelhas.

### 35ª QUESTÃO

Dona Silvia, de 68 anos, tem histórico de tontura e episódios frequentes de instabilidade. Ao passar pela consulta médica, foi encaminhada ao serviço de fonoaudiologia para avaliação otoneurológica. Durante a anamnese, a paciente relatou quedas ocasionais, principalmente ao caminhar em superfícies irregulares. Ela também se queixa de uma sensação de desequilíbrio, que piora quando realiza movimentos bruscos com a cabeça. O fonoaudiólogo, levando em consideração os critérios fundamentados pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (2020), solicitou diversos testes otoneurológicos para avaliar a função vestibular e o risco de quedas desta idosa.

Com base no contexto clínico apresentado e no raciocínio clínico que o profissional fonoaudiólogo deve seguir para montar a avaliação de Dona Silvia, analise as assertivas a seguir:

- I- O *Dizziness Handicap Inventory* (DHI) é um questionário utilizado para avaliar a percepção do paciente sobre os efeitos incapacitantes da tontura, sendo um importante instrumento na escolha do tratamento adequado e na evolução clínica desta paciente.

### PORQUE

- II- A Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) não é adequada para a paciente, já que tem a limitação de ser recomendada apenas para pacientes de até 50 anos, pois o risco de queda em idosos é algo comum e tem relação exclusiva com o déficit motor e muscular.

A respeito dessas asserções, assinale a opção CORRETA:

- a) A asserção I é uma proposição falsa e a II é uma proposição verdadeira.
- b) As asserções I e II são proposições verdadeiras e a II é uma justificativa correta da I.
- c) As asserções I e II são proposições verdadeiras mas a II não é uma justificativa correta da I.
- d) A asserção I é uma proposição verdadeira e a II é uma proposição falsa.
- e) As asserções I e II são proposições falsas.

### 36ª QUESTÃO

Uma fonoaudióloga resolveu estruturar uma campanha escolar a partir do atendimento de Rafael, hoje com 7 anos, mas que desde os 3 anos e meio apresenta sinais de gagueira e disfluência, interferindo em sua comunicação e no desempenho escolar. Até então, Rafael não havia recebido nenhum tipo de acompanhamento pelo fato de a família entender a gagueira como uma característica comum entre seus parentes. Na montagem dessa campanha, a profissional chegou ao estudo realizado por Avilla *et al.* (2022) a respeito das alterações de fluência na fala caracterizada por repetições, prolongamentos e bloqueios em um outro município. A pesquisa demonstrou que a Secretaria de Saúde do local identificou que aproximadamente 5% das crianças em idade pré-escolar apresentam sinais de alterações na fluência da fala, embora apenas uma pequena parte tenha recebido avaliação fonoaudiológica formal.

Fonte: ÁVILA, N.S.F.; JUSTE, F.; COSTA, J.B.; ANDRADE, C.R.F.. Ensaio clínico de tratamento – em três modalidades – para crianças com distúrbios da fluência e gagueira. *CoDAS*, São Paulo, v. 34, n. 2, e20200264, 2022.

Considerando-se as evidências científicas mais atuais sobre a Gagueira Crônica do Desenvolvimento (GCD), assinale a alternativa CORRETA sobre os aspectos clínicos que podem guiar o alerta da campanha a ser levada para as escolas acerca da GCD na infância.

- a) A GCD envolve alterações anatômicas e funcionais em áreas cerebrais específicas, como a região de Wernick, núcleos da base e córtex motor, comprometendo a integração auditivo-motora.
- b) A identificação precoce das rupturas de fala entre 2 anos e meio e 5 anos de idade é uma característica frequente, com alta taxa de recuperação espontânea, mas com importante subdiagnóstico de casos leves.
- c) Os protocolos estruturados para tratamento da gagueira infantil têm sido amplamente fundamentados no modelo PICO (*Population, Intervention, Comparison, Outcome*, traduzido para o Português: População, Intervenção, Comparação, Resultado), que atualmente é o principal referencial na condução dos ensaios clínicos em fonoaudiologia.
- d) As variabilidades relacionadas à incidência da GCD estão fortemente associadas à língua materna e à estrutura fonológica da criança, o que justifica diferentes taxas de prevalência em países com idiomas distintos.
- e) O conceito de desfecho clínico em gagueira se baseia exclusivamente na redução da frequência de rupturas por minuto, sendo esta uma métrica objetiva suficiente para determinar a eficácia do tratamento proposto.

### 37ª QUESTÃO

Segundo os estudos de Gorski (2013), a Fonoaudiologia tem um papel importante para contribuir na elucidação de casos levados à justiça que envolvam a área de conhecimento do fonoaudiólogo. Diante disso, em um município de médio porte do interior da Bahia, a Promotoria de Justiça solicitou ao serviço de saúde a nomeação de um perito fonoaudiólogo para avaliar um trabalhador que afirma ter desenvolvido disfonia ocupacional após anos de atuação como operador de teleatendimento. No entanto, a informação que recebeu é que entre os sete fonoaudiólogos atuantes no serviço público local, apenas um possui pós-graduação em Voz e nenhum teve formação específica em perícia. Face a esta situação, o gestor municipal procurou orientações sobre a legalidade e a viabilidade da nomeação.

Fonte: GORSKI, L.P.; LOPES, S.G.; SILVA, E.B.. Perícia fonoaudiológica: conhecimento e atuação dos profissionais da fonoaudiologia de dois estados do Brasil. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 15, n. 5, p. 1338-1346, set.-out. 2013.

Com base no cenário descrito e no panorama atual da perícia fonoaudiológica no Brasil, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O fonoaudiólogo, para ser nomeado perito judicial, não necessita obrigatoriamente de especialização em perícia, porém é exigida a comprovação prévia de ao menos 5 anos de experiência na área solicitada.
- b) A Fonoaudiologia ainda não é reconhecida como área legítima para atuação pericial, e, portanto, qualquer parecer emitido por fonoaudiólogo sem especialização formal em perícia é passível de nulidade jurídica.
- c) A perícia judicial em Fonoaudiologia ocorre exclusivamente na área de linguagem, dada a predominância dessas especialidades nos cursos de graduação.
- d) A atuação do fonoaudiólogo como perito judicial é respaldada legalmente, sendo necessária apenas a graduação e o registro no conselho profissional.
- e) O despreparo dos profissionais para atuar na perícia se deve principalmente à complexidade técnica do trabalho pericial e não à ausência de formação específica nos currículos de graduação.

### 38ª QUESTÃO

Em um hospital de referência em doenças infectocontagiosas no Estado de Alagoas, a equipe de Terapia Intensiva recebeu Antônio de 43 anos, diagnosticado com tuberculose em estado avançado. O paciente encontra-se traqueostomizado e com sinais clínicos de disfagia. A equipe multiprofissional, seguindo diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), conta com atuação ativa do fonoaudiólogo e de acordo com Silva *et al.* (2016), no Brasil, embora a presença da fonoaudiologia em UTIs seja relativamente recente, essa atuação tem se mostrado essencial, sobretudo em casos de distúrbios neurológicos, infecciosos e após intubação prolongada.

Fonte: SILVA, D.L.R.; LIRA, F.O.Q.; OLIVEIRA, J.C.C.; CANUTO, M.S.B.. Atuação da fonoaudiologia em unidade de terapia intensiva de um hospital de doenças infecciosas de Alagoas. *CEFAC*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 174-183, jan./fev. 2016

Com base na atuação fonoaudiológica hospitalar, visando oferecer segurança e eficiência no tratamento deste paciente, assinale a alternativa CORRETA.

- a) A atuação do fonoaudiólogo na UTI deve considerar tanto os aspectos motores quanto cognitivos da deglutição e da comunicação de Antônio, sendo indispensável sua integração à equipe para planejamento interdisciplinar da reabilitação.
- b) A biossegurança na UTI fonoaudiológica é secundária, não sendo necessário o uso de EPIs, visto que as infecções nosocomiais representam baixo risco para o profissional, já que não somente Antônio, mas também a maioria dos pacientes alocados no ambiente está intubada.
- c) A partir do momento que Antônio deu entrada na UTI, recomenda-se que sua comunicação deve ocorrer prioritariamente por meio de sistemas eletrônicos de interação devido à complexidade das condições clínicas.
- d) A avaliação fonoaudiológica de Antônio, a partir da entrada na UTI, deve focar exclusivamente nos aspectos motores da deglutição, sendo os aspectos cognitivos e comunicativos tratados após transferência para ala de internação clínica, pois pacientes críticos não têm condições de interagir.
- e) A presença de disfagia seja no caso de tuberculose, pelo qual Antônio foi acometido, como também em pacientes com quadro clínico de meningite ou Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) deve ser abordada com técnicas exclusivas de estimulação motora, sem considerar a reabilitação cognitiva, pois os distúrbios neurológicos não afetam a comunicação nesses casos.

### 39ª QUESTÃO

No Brasil, o aleitamento materno (AM) é reconhecido como a prática alimentar mais adequada para os bebês, sendo recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de forma exclusiva até os seis meses e de forma complementar até os dois anos ou mais. Apesar das políticas públicas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a taxa de AM ainda não alcança os parâmetros esperados. A atuação do fonoaudiólogo em ambientes hospitalares, especialmente com recém-nascidos de risco, é parte fundamental da promoção e sustentação do AM.

Com base nesse contexto e no conhecimento técnico-científico sobre aleitamento materno e fonoaudiologia, analise as afirmativas abaixo:

- I- A atuação do fonoaudiólogo em AM limita-se às situações de risco clínico grave em UTIs neonatais, sendo pouco relevante no atendimento a bebês saudáveis ou em ambiente domiciliar.
- II- O aleitamento materno oferece o melhor alimento para o bebê, uma prática que oferece os nutrientes necessários e também protege contra doenças, enquanto que a má nutrição nos estágios iniciais da vida pode levar a danos significativos ao crescimento físico e ao desenvolvimento cerebral.
- III- A prática fonoaudiológica no AM é essencial para o trabalho em equipe multiprofissional e inclui tanto aspectos fisiológicos quanto culturais da amamentação.
- IV- O aleitamento materno é uma prática puramente biológica, determinada exclusivamente por fatores anatômicos e reflexos do bebê, sendo pouco influenciada por elementos socioculturais.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) I e IV.
- b) II e III.
- c) I, II e III.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

---

**40ª QUESTÃO**

Em um município da região sudeste, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2023 indicam que 12,7% das crianças entre 6 e 14 anos apresentam dificuldades severas de aprendizagem, com histórico de atrasos escolares associados a fatores linguísticos, cognitivos e ambientais. A Secretaria Municipal de Educação e Saúde, em ação intersetorial, implantou um programa piloto de atuação fonoaudiológica nas escolas públicas, com enfoque na promoção da saúde e apoio às equipes pedagógicas, especialmente nos processos de alfabetização e inclusão.

Considerando as diretrizes e possibilidades de atuação do fonoaudiólogo na interface entre Saúde e Educação, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O fonoaudiólogo escolar deve se restringir às orientações sobre higiene vocal dos professores, não sendo de sua competência a análise de projetos pedagógicos, identificação de demandas institucionais ou promoção da acessibilidade comunicativa.
- b) A atuação do fonoaudiólogo nos centros de apoio multidisciplinares deve priorizar intervenções clínicas individualizadas com ênfase em diagnóstico médico, sendo secundária a colaboração com educadores e a comunidade escolar.
- c) Dentro do Atendimento Educacional Especializado (AEE), compete ao fonoaudiólogo, exclusivamente, a aplicação de terapias fonoaudiológicas clínicas, não havendo necessidade de considerar adaptações curriculares ou uso de recursos de acessibilidade na comunicação.
- d) A elaboração e a implementação de políticas públicas educacionais devem ser conduzidas exclusivamente por gestores e pedagogos, sem a participação do fonoaudiólogo, que atua apenas em nível técnico, no atendimento direto aos alunos.
- e) O fonoaudiólogo contribui diretamente para a construção de estratégias educacionais, atuando de forma intersetorial com as equipes escolares e desenvolvendo ações que consideram tanto os aspectos clínicos quanto os promotores da saúde.